

UM HOMEM CHAMADO JÓ

Jó 1; 2; 42



EBD – Revista Compromisso Ano CXIV Nº 453
Os Livros Poéticos: Jó- Provérbios – Eclesiastes
– Cântico dos Cânticos
Lição 01 – Domingo 05.01.2020

Elaborado por Carlos Borrelli
estudosmec@pibrj.org.br

*“E disse: Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei; o Senhor o deu e o Senhor o tomou;
bendito seja o nome do Senhor!” Jó 1.21*

O que se sabe sobre Jó é que ele foi um homem muito rico e que viveu na terra de Uz. A localização dessa cidade é incerta, porém, uma das possibilidades mais aceitas é a de que Uz ficava em uma região a leste de Judá e, talvez, fronteira com o deserto, porém era uma terra propícia para a criação de gado e agricultura (Jó 1.3,14).

A Bíblia nos diz que ele era íntegro, reto e bastante temente a Deus. A prova da sua fidelidade pode ser vista na afirmação de que ele *“desviava-se do mal”* (Jó 1:1). O próprio Deus testemunhou que ele era o homem mais piedoso e correto que viveu na terra em sua geração.

Inicialmente, tinha sete filhos e três filhas, porém, no total ele foi pai de vinte filhos, pois os primeiros dez filhos morreram durante o período de intenso sofrimento a qual fora submetido, mas depois Deus lhe concedeu que fosse pai de outros dez filhos.

Jó era casado, apesar de a Bíblia não revelar o nome de sua esposa. Segundo o texto bíblico, a sua família provavelmente era bastante unida, pois seus filhos visitavam uns aos outros em suas casas e faziam banquetes onde se confraternizavam, conforme descrito no capítulo 1, versículo 4.

Além disto, era um pai que se preocupava com o bem-estar dos seus filhos, e continuamente buscava e orava a Deus de

madrugada, consagrando seus filhos ao Senhor e oferecendo sacrifícios em nome deles (Jó 1:5).

Quanto à sua situação patrimonial, Jó possuía grande riqueza, e desfrutava de alta posição social. A Bíblia nos diz que Jó era proprietário de sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois e quinhentas jumentas. Uma quantidade tão grande de gado na época certamente representava um imponente patrimônio.

Para cuidar de tantas propriedades, Jó contava com um número muito grande de servos a seu serviço, de modo que, somando tudo, Jó era o homem mais rico do oriente (Jó 1:3).

No entanto, a vida de Jó não foi só de felicidade e riqueza. Segundo o texto bíblico nos mostra, num certo dia houve uma reunião nas regiões celestiais, e os filhos de Deus foram se apresentar perante o Senhor. A melhor interpretação sobre a expressão *“filhos de Deus”* nesse texto é a de que se trata dos anjos (Jó 1.6).

No entanto, no meio deles também estava Satanás, que havia vindo *“de rodear a terra e passear por ela”* (Jó 1:7). Então Deus perguntou se Satanás havia observado Jó (v. 8). Perceba-se, porém, que o diálogo foi estabelecido pelo próprio Deus sobre Jó, ou seja, não foi Satanás que escolheu Jó para o teste de sofrimento a qual foi submetido, mas sim o próprio Deus.



Diante do testemunho dado por Deus da fidelidade de Jó, Satanás sugere que toda sua integridade se devia ao fato de Jó ser abençoado por Deus e possuir tantos bens quanto desejava.

Em outras palavras, Satanás estava acusando Jó de ser uma pessoa interesseira, de modo que sua fidelidade estava condicionada aos bens que Deus havia lhe concedido possuir, e que se caso tudo aquilo lhe fosse tirado, certamente Jó blasfemaria contra Deus, conforme descrito no verso 11.

Então o Senhor permitiu que Satanás submetesse Jó a um teste, podendo tocar em tudo o que possuía, exceto em sua vida (Jó 1:12).

Com a permissão de Deus, Jó perdeu todos os seus gados, e seus servos foram mortos a fio de espada (Jó 1:13-17). Como se não bastasse tudo isso, seus filhos que estavam todos reunidos na casa de seu primogênito morreram, quando um grande vento soprou sobre a casa em que estavam e a casa caiu sobre eles.

Diante de tanto sofrimento, Jó rasgou suas vestes, rapou sua cabeça, lançou-se sobre a terra e adorou. É nessa hora que ele diz as conhecidas palavras *“Nu sai do ventre de minha mãe e nu voltarei; o Senhor o deu e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor”* (Jó 1:21).

Mais uma vez os filhos de Deus se apresentaram perante Deus e, no meio deles, estava Satanás. Novamente o Senhor perguntou a ele sobre Jó, e dessa vez ele afirmou que Jó não havia blasfemado contra Deus, pois ainda desfrutava de boa saúde. Então, diante dessa afirmação, Deus permitiu que Satanás tocasse na saúde de Jó, de forma que só não poderia matá-lo (Jó 2:1-6).

Assim, Jó foi acometido de uma terrível enfermidade. Não é possível sabermos que tipo de doença castigou Jó. Alguns estudiosos sugerem a

elefantíase, eritema e varíola. A grande dificuldade em determinar o tipo da doença se dá pelo fato de que a descrição dos sintomas é apresentada em um texto poético.

Seja como for, o que se sabe é que Jó foi ferido com *“feridas malignas desde a planta do pé ao alto da cabeça”* (Jó 2:7), apesar de essa descrição poder representar apenas um estágio da doença. A Bíblia também nos diz que Jó usava cacos de louça para poder se raspar sentado sobre as cinzas.

Neste momento recebeu um conselho de sua mulher, qual seja: *“Amaldiçoa a Deus e morra”*. Então, Jó respondeu: *“Você fala como uma insensata. Aceitaremos o bem dado por Deus, e não o mal.”* (Jó 2.10).

Quanto aos seus amigos, segundo relata o texto bíblico, Jó foi visitado por três amigos, Elifaz, Bildade e Zofar. Estes amigos também eram sábios e ricos, e pertenciam a uma posição social semelhante à de Jó. Os três homens, sabendo da sua terrível situação, foram ter com ele a fim de consolá-lo.

A situação de Jó era tão complicada que num primeiro momento seus amigos não o reconheceram de longe. Então eles se compadeceram e choraram, rasgaram cada um o seu manto, e lançaram pó sobre a cabeça. Eles ficaram com Jó durante sete dias e sete noites sem dizer uma única palavra, tamanho era o sofrimento.

Depois que o silêncio foi rompido por Jó (Jó 3), iniciou-se uma longa e formal discussão entre ele e seus amigos. Com base nessa discussão, podemos perceber que os amigos de Jó começaram a estabelecer uma sequência de discursos com o raciocínio de causa e efeito, onde



basicamente acusaram Jó de ser o culpado por todo aquele sofrimento.

Assim, em poucas palavras, podemos dizer que os seus amigos o acusaram ser um adúltero, ladrão, alguém sem hospitalidade e louco. Por fim, eles o exortaram a se arrepender. Nos discursos dos amigos de Jó podemos perceber toda a insensatez da sabedoria humana (Jó 4-31).

Após as acusações e de sua tentativa de justificar-se, um jovem chamado Eliú, nome comum aos hebreus, chamou a atenção para o papel disciplinador do sofrimento (Jó 32-37), de modo que o homem não é capaz de compreender tudo o que Deus faz.

Depois da grande discussão de Jó com seus amigos, o Senhor, do meio de um redemoinho, falou com Jó. Deus não respondeu as indagações feitas por Jó enquanto debatia com seus amigos, ao contrário, Deus lhe fez setenta perguntas retóricas, onde toda Sua sabedoria e soberania fizeram com que Jó percebesse sua ignorância.

Jó então entendeu que lhe bastava apenas confiar em Deus, pois Ele tudo pode, e *“nenhum de Seus planos pode ser frustrado”* (Jó 42:2). Deus é o Senhor de tudo, Ele governa o universo e não necessita que ninguém lhe aconselhe de nada. Tudo o que Ele faz é mediante a Sua soberana vontade.

Deus também repreendeu os três amigos de Jó, dizendo que eles agiram com loucura, e o que tinham falado durante a discussão com Jó não havia sido reto. Então o Senhor ordenou que eles fossem ter com Jó e oferecesse holocausto, e que pela oração de Jó eles não seriam castigados pela loucura que demonstraram (Jó 42:7-9).

Por fim, a Bíblia diz que quando Jó orava por seus amigos, o Senhor mudou a sua sorte, e lhe deu o

dobro de tudo o que antes havia possuído. Assim, Jó veio a ter quatorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de bois e mil jumentas.

Jó também teve outros dez filhos, sendo sete homens e três mulheres. As filhas de Jó se chamavam Jemima, Quezia e Quéren-Hapuque, e foram as mais formosas mulheres em todo o Oriente.

Depois de tudo o que ocorreu, Jó viveu 140 anos, e viu até sua quarta geração (Jó 42:16). Muito abençoado por Deus, Jó morreu com uma idade muito avançada. Tiago, em sua epístola, se referiu a Jó como um exemplo de paciência em suportar as aflições que lhe atingiram (Tg 5:11).

Todos nós passamos por diversas adversidades que nos fazem crescer. Isso foi o que aconteceu com Jó: ele cresceu para conhecer melhor a Deus e melhorou o seu relacionamento com Ele.

Talvez o ponto principal do livro seja o simples fato que pessoas fiéis a Deus ainda sofrem nesta vida.

O primeiro versículo do livro já define do ponto de vista de Deus (veja, também, Jó 1:8) o caráter de Jó: "Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desviava do mal."

Quando sofremos, é natural perguntar: "Por quê?".

Jó fez isso (Jó 3:24). Habacuque fez a mesma coisa (Habacuque 1:3). Milhões de outras pessoas têm feito à mesma pergunta. É interessante e importante observar que Deus não responde a todas as nossas perguntas.

Pode ler o livro de Jó do começo ao fim, e não encontrará uma resposta completa de Deus à pergunta do sofredor. Durante a boa parte da história, Deus deixou Jó e seus amigos a ponderar o problema.



Quando o Senhor falou no fim do livro, ele não explicou o porquê. A partir do capítulo 38, Deus afirma que o homem, como mera criatura, não é capaz de entender muitas das coisas de Deus, e não é digno de questionar a sabedoria divina.

Jó entendeu a correção de Deus, e respondeu humildemente: "Sou indigno; que te responderia eu? Ponho a mão na minha boca. Uma vez falei e não replicarei, aliás, duas vezes, porém não prosseguirei" (Jó 40:4-5).

Ele pediu desculpas a Deus por ter duvidado da justiça e da bondade do Criador: "Na verdade, falei do que não entendia; coisas maravilhosas demais para mim, coisas que eu não conhecia.... Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza" (Jó 42:3,6).

Enquanto entendemos que o sofrimento entrou no mundo por causa do pecado (Gênesis 3.16-19), aprendemos em várias passagens bíblicas que a dor e a tristeza atingem as pessoas boas e dedicadas. Jó, um homem íntegro, sofreu imensamente. Paulo, um servo dedicado ao Senhor, sofreu muito mais do que a grande maioria dos ímpios (2 Coríntios 11:23-27).

Mesmo quando ele pediu a Deus, querendo alívio de algum problema, Deus recusou seu pedido (2 Coríntios 12:7-9). Mas, não devemos estranhar com isso, pois o próprio Filho de Deus sofreu na carne (Hebreus 2:9-10,18). Os que servem a ele sofrem, também.

Quando Deus viu que satanás havia sido envergonhado, abençoou Jó com porção dupla: *"E o Senhor restaurou as perdas de Jó, quando este orava pelos seus amigos. Na verdade, o Senhor deu a Jó o dobro do que ele tinha antes de [...] Ora, o Senhor abençoou os últimos dias de Jó, mais do que o primeiro ..."*, (Jó 42.10,12).

Deus é um galardoador, e ninguém pode mudar isso.

No amor de Cristo!

